

Bancos cortaram o crédito à economia em mais de 12%

11 Junho 2012 | 14:15

Sara Antunes - saraantunes@negocios.pt

Os bancos financiaram 4,3 mil milhões de euros em novas operações de crédito, em Abril. Este valor corresponde a menos dinheiro concedido à economia. A queda homóloga foi de 12,26%. À excepção dos empréstimos a grandes empresas, todos os segmentos viram o seu financiamento ser reduzido.



O financiamento da economia continua em queda. Em Abril, os bancos emprestaram um total de 4,3 mil milhões de euros, com as empresas a representarem mais de 86% deste bolo (3,76 mil milhões de euros).

Os novos empréstimos caíram 12,26% em termos homólogos, ou 604 milhões de euros, e desceram 25,56%, quando comparado com o mês anterior, ou seja, 1,48 mil milhões de euros.

A contribuir para esta evolução estiveram todos os segmentos, à excepção dos grandes empréstimos a empresas (acima de um milhão de

euros). Neste destino de financiamento observou-se um acréscimo homólogo de 5%, ou 106 milhões de euros, para 2,24 mil milhões de euros.

No caso das pequenas e médias empresas a tendência foi oposta, com os novos financiamentos a caírem 12,69% para 1,52 mil milhões de euros.

As famílias conseguiram captar apenas 563 milhões de euros do total dos novos empréstimos concedidos. São 13% do total. E ainda que as empresas tenham sempre conseguido angariar mais fundos do que as famílias, a verdade é que a diferença é actualmente muito maior do que antes da crise, quando os novos créditos às famílias correspondiam a 25% ou mais de 30% do total.

E uma das grandes justificações para este comportamento está relacionada com a quebra do [crédito à habitação](#). Em Abril, foram concedidos 156 milhões de euros para novas operações. Menos 67% do que em igual período do ano passado e menos 17% do que em Março.

No crédito ao consumo a quebra também é notória, com as novas operações a descerem 38% para 149 milhões de euros. E nos empréstimos para outros fins, que inclui a educação, a energia e os empresários por conta própria, a quebra foi de 23% em termos homólogos para 258 milhões de euros.

A concessão de crédito está cada vez mais restrita devido, por um lado, à actual situação da banca, que está com dificuldades em conseguir aceder a financiamento, por outro lado à própria situação das famílias e empresas que se tem agravado, devido a rendimentos menores, impostos maiores e taxa de desemprego em níveis nunca antes vistos.